



TRANSPORTES PÚBLICOS um direito, um serviço público, uma necessidade.

As medidas dos sucessivos governos PS, PSD/CDS têm levado a uma sistemática degradação dos serviços públicos de transportes em que a Carris e o Metro que servem a cidade são fortemente afectados.

O agravamento da degradação do serviço da Carris e do Metro, em especial nos últimos 5 anos, tem como objectivo a privatização.

Na Carris os processos de supressão e encurtamento de carreiras e eliminação de horários, que vêm ocorrendo desde 2008, assumiram uma dimensão sem paralelo na história da empresa com incalculáveis prejuízos para quem vive e trabalha na Cidade.

A falta de motoristas, a falta de manutenção dos veículos e as constantes avarias têm contribuído para esta degradação deste serviço público de transportes, originando tempos de espera inaceitáveis, populações isoladas, sobretudo à noite e aos fins de semana, bairros sem transportes.

O PCP defende e luta pela inversão deste caminho de destruição do serviço público da Carris e propõe:

- A manutenção da Carris no sector empresarial do Estado e a dotação, no Orçamento de Estado, dos recursos necessários à prestação de um serviço público de qualidade;
- A implementação de um só Passe Social Intermodal que abranja todos os operadores e todas as carreiras em toda a Área Metropolitana de Lisboa;
- A reposição dos descontos de 50% para Jovens e Idosos;
- A reposição de todas as carreiras eliminadas, nomeadamente o eléctrico 24 e a carreira 63;
- A reposição dos percursos que foram encurtados nas carreiras 713, 718, 716, 740, 49;
- A reposição ao fim de semana e no horário noturno das carreiras suprimidas;
- O alargamento das carreiras 702, 723, 711, 731, 743 de forma a servir o interior dos bairros da Bela Flor, Santos, Boavista, Zambujal e Buraca, e onde tal se verifique necessário.



No Metropolitano, os últimos quatro anos foram de acentuada e contínua degradação do serviço, em resultado de uma política de desinvestimento, levada a cabo pelo Governo PSD/CDS.

Primeiro verificou-se a interrupção dos planos de expansão da rede. Em segundo lugar as obras de alargamento das estações da linha verde foram sucessivamente adiadas e a estação de Arroios ainda não sofreu qualquer intervenção. Reduziu-se para 3 carruagens a circulação na linha verde.

Hoje, com a inoperância do Governo PS e a passividade da Câmara de Lisboa, vai aumentando a níveis inaceitáveis, o intervalo de circulação em toda a linha; a falta de manutenção do material circulante, levando a constantes interrupções da circulação; as avarias de elevadores e escadas rolantes e ainda, o actual colapso do sistema de bilhetes. **Tudo isto mostra a degradação do serviço e o desrespeito da administração e do Governo pelos utentes.**

E para completar, ainda se avança com o anúncio da extensão da linha amarela ao Cais do Sodré, com novas estações na Estrela e em Santos, que não resolve as necessidades prioritárias de ligação da linha vermelha a Alcântara via novas estações de Campolide, Amoreiras, Campo de Ourique e Alvitto.

O PCP exige e luta por:

- Manutenção do Metro no sector empresarial do Estado e a dotação, no Orçamento de Estado, dos recursos necessários à prestação de um serviço público de qualidade;
- Reversão dos aumentos de preços verificados desde 2011 e a reposição dos descontos de 50% para Jovens e Idosos;
- Reparação imediata do material circulante avariado e reposição dos intervalos de tempo de circulação em todas as linhas;
- Reparação de todos os elevadores e escadas rolantes, e o seu funcionamento em todo o período de funcionamento das estações;
- Realização das obras necessárias para na linha verde circular em 6 carruagens; e até lá reposição de 4 carruagens em circulação;
- Alargamento da rede de forma a servir as zonas da cidade que ainda não são servidas, nomeadamente Alcântara, Ajuda, Belém, Campolide, Campo de Ourique.